



# A D A S R U A S

G. Betim



Este material educativo compõem o Trabalho de Conclusão de Curso de [G. Betim](#) em [Arte Visuais](#) – Licenciatura do Instituto de Letras e Artes da Universidade Federal de Rio Grande - [FURG](#), no ano de 2019. Parte do conteúdo dessa pesquisa encontra-se neste material educativo de caráter introdutório ao tema das intervenções urbanas, havendo um maior aprofundamento na monografia completa. Todas as imagens presentes no material possuem links externos para aprofundamento do conteúdo. O ALÉM DAS RUAS possui caráter educacional e sem fins lucrativos.

# INTRODUÇÃO

Há inúmeros exemplos de interventores que atuam nas ruas na contemporaneidade, de todos os gêneros, sexualidades e classes sociais, realizando ações de diversas formas e tamanhos. Muitos dos quais, apenas são conhecidos ao se observar suas obras na rua, pois não divulgam suas ações, enquanto outros têm todos os seus trabalhos divulgados, por meio de fotos e vídeos na internet. O recorte realizado neste material é para evidenciar estes que há muito intervêm nas ruas, e que de alguma forma contribuem para a divulgação e a aceitação desta forma de expressão visual pela sociedade.

**Os Gêmeos**, destaque na cena do graffiti nacional, vivenciaram todo o começo e a transformação do hip-hop em São Paulo, e seus trabalhos seguiram junto com o movimento. Inicialmente como muita inspiração americana e depois com uma identidade original própria, tanto na cena da intervenção urbana, quanto no campo artístico tradicional de museus e galerias.

**Banksy**, artista mais enigmático, surpreende com suas ações na rua e no contexto do sistema da arte, nas quais coloca muita ironia e enfrentamento dos valores sociais, políticos e econômicos.

**JR** que utiliza da técnica de lambe-lambe e da fotografia para pensar o pertencimento em conjunto com o autoconhecimento, recorrendo a suportes inusitados para suas colagens.

**Shepard Fairey**, precursor do fenômeno dos [stickers](#), atua incessantemente com a propagação de seu ícone **OBEY**, gerando questionamento sobre o consumo e também realiza obras com temáticas políticas e ambientais.

**Alexandre Orion**, produz obras com resíduos de poluição, alertando para o acomodamento perante a situação ambiental que se encontra nas grandes cidades.

**Djan**, pixador no mundo da arte, representante da família Cripta e do [movimento da pixação](#), questiona e afronta o meio tradicional artístico.

**Eduardo Kobra**, muralista internacional, com persistência e estudo prático levou a milhares de pessoas seus murais coloridos, muitos desses contendo importantes personalidades históricas.

Nas próximas páginas encontra-se uma breve biografia dos interventores mencionados e algumas de suas ações. A título de atualização, recomenda-se a busca por suas recentes ações, pois muitas vezes produzem obras reagindo ao seu tempo. Ao final do material há uma atividade envolvendo o tema que pode ser aplicada no ensino formal e não formal.



# OS GEMEOS



Os Gemeos, nomenclatura que varia conforme os trabalhos que fazem na rua, tais como: GEMEOS ou OS GEMEOS, sem ser acentuado, pois a gramática correta não é aplicada a todos os pseudônimos usados nas assinaturas do graffiti, tag e pixo.

A dupla de irmãos, Gustavo e Otávio Pandolfo, nascidos em 1974 em São Paulo - capital, são destaques na cena do graffiti nacional e vivenciaram todo o começo e a transformação do hip-hop brasileiro.

Inicialmente inspirados nos graffitis norte-americanos, fizeram muitas letras e personagens nas ruas com essas características, porém com o acúmulo de experiências

e conhecendo outros grafiteiros, foram desenvolvendo uma identidade própria através da pesquisa e da prática, criando seus personagens amarelos e magros, que ficaram marcados em suas obras pelos detalhes que possuem em suas roupas, e por terem criado um vasto mundo onírico próprio. Os Gemeos transitam entre o universo do graffiti, atuando desde sempre nas ruas, ao mesmo tempo em que seguem carreira no campo tradicional com as linguagens da pintura, muralismo, escultura, vídeo-instalação, performances e suas mesclas. Realizam exposições individuais e coletivas em museus e galerias de vários países.

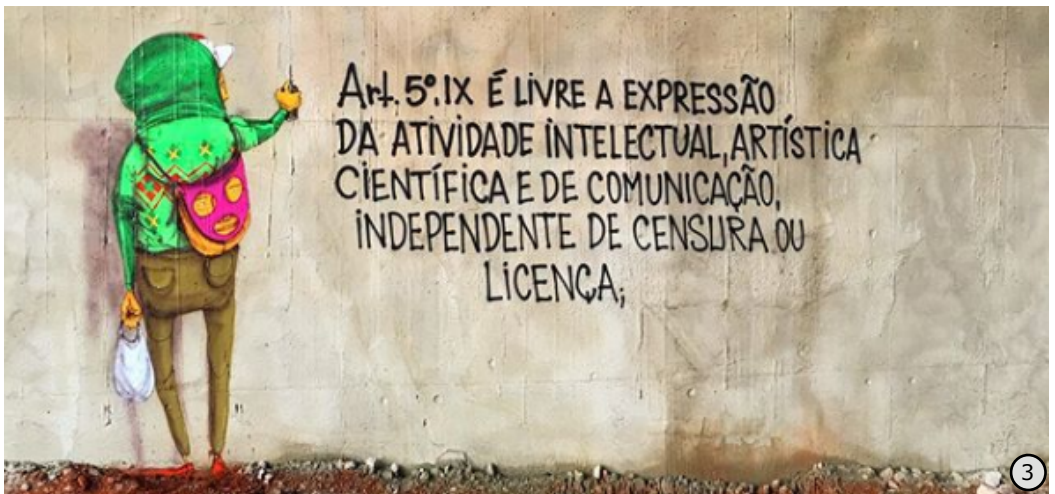




1 - Mural em lateral de prédio com personagem do mundo onírico criado por eles, com inúmeros detalhes e cores para se observar com paciência.

2 - Graffiti letra, sendo usado a cor amarela característica de seus trabalhos.

3 - Uso de seus personagens na rua para dialogarem diretamente com os cidadãos da cidade.



# BANKSY



[Banksy](#) mantém sua identidade anônima, causando assim uma maior curiosidade e interesse por sua personalidade. Começou a intervir com graffiti (letras e personagens) em Bristol, Inglaterra, na metade dos anos 90. Alcançou fama após utilizar a técnica de [estêncil](#) com representações sarcásticas e questionadoras, abordando temas sociais e políticos por sua cidade no começo dos anos 2000, representou ratos, macacos, policiais, crianças e frases. Resignificou ícones da cultura pop e das artes visuais também.

O interesse comercial por seu trabalho é tão grande que resultou em retiradas de

paredes, porém essas pinturas na rua não são assinadas e nem autenticadas, pois seria uma confissão de crime e, ainda, a certeza que estas obras iriam alcançar altos valores de venda. Na cena artística tradicional produz obras e ações que dialogam com as questões contemporâneas, utilizando técnicas comuns na intervenção urbana como, por exemplo, o estêncil e o spray, no intuito de que espectadores as assimilem instantaneamente, sem a necessidade de um conhecimento prévio de arte, alcançando assim um maior público. Produz também esculturas, instalações e exposições artísticas próprias.





1 - Estêncil expondo a questão da imigração ilegal para a Europa, travessia pelo mar que em muitas ocasiões acontecem graves acidentes.

2 - Estêncil expondo o trabalho infantil, foi protegido por proteção plástica, porém foi roubada parte de parede onde se encontrava a pintura.

3 - Estêncil que mostra pessoas fazendo fila à espera de um passeio em uma roda gigante cujos carros têm a forma de coroas, referência à obra de Basquiat "Crown".

4 - Obra "A menina e o balão" que se auto-destruiu ao vivo após ser leiloda.







[JR](#), Jean René (1983), nascido na França é artista fotógrafo e ativista, utiliza as ruas como sua galeria. Por meio de impressão fotográfica em grande escala, realiza colagens de retratos em espaços não convencionais e não autorizados, criando diálogos visuais com a cidade. Desta forma, as mesmas podem ser facilmente retiradas, porém a sua rápida existência pode tocar os representados, no sentido de aumentar a sua autoestima e, ao mesmo tempo, provocar reflexões aos que observam as intervenções. O artista em [apresentação ao TED](#) vê " [...] o povo como curador da rua [...]", pois para ele, " [...] decidem o que vai ficar ou não."

Realizou vários projetos com essa forma de intervenção, como o [Face 2 Face](#), no qual tirou fotos de palestinos e israelenses e os colou cara a cara, em grandes formatos, no muro da Cisjordânia; [Mulheres são Heroínas](#), em que prestou homenagem àquelas que desempenham um papel essencial na sociedade, colou enormes fotos dos rostos e olhos das mulheres de locais como Brasil, Serra Leoa, Quênia, Índia e Camboja; e [Inside Out](#), no qual realizou viagens pelo mundo, retratando os lugares públicos e seus cidadãos, imprimindo as fotografias em grandes dimensões e as colando nesses locais.



1 - Projeto [Face 2 face](#), JR fotografou palestinos e israelenses e colou sem os distinguir no muro da Cisjordânia que os separam.

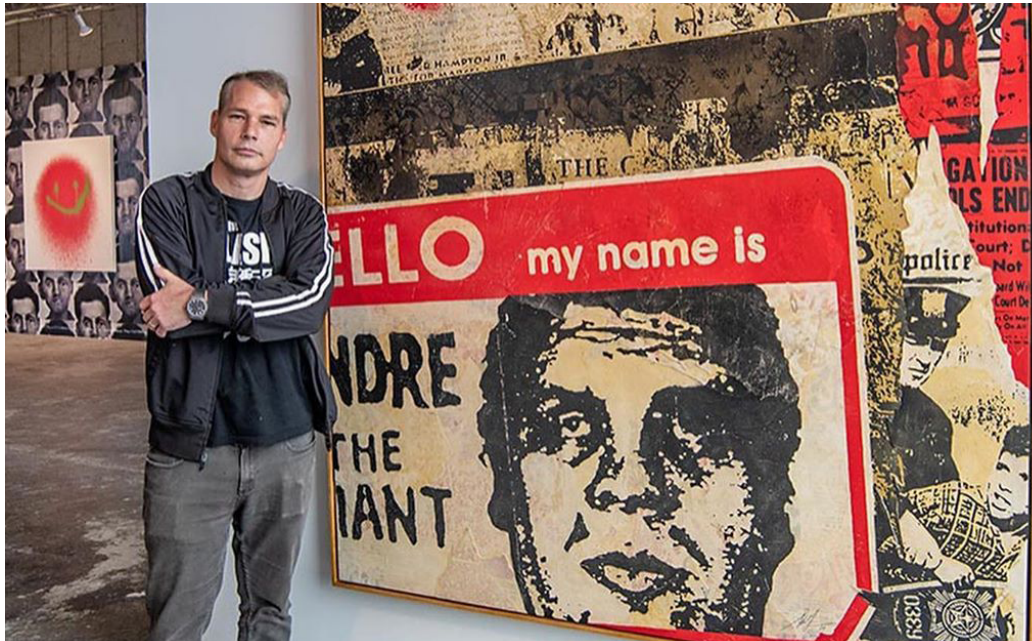
2 - Colagens feita pelo projeto [Inside Out](#), qual várias ações ocorrem pelo mundo pelas populações locais com a ajuda da impressão da equipe do JR.

3 - Uma das colagens do projeto [Women are heroes](#) (Mulheres são heroínas), esta realizada no morro da providência no Rio de Janeiro com os olhares das moradoras.





# SHEPARD FAIREY - OBEY



[Shepard Fairey](#) (1970) norte americano é artista, designer gráfico e ativista, além disso, criou e administra sua própria marca de roupa e uma galeria de arte. Na metade dos anos 80, entrou em contato com diversas formas de criação artística e de materiais, sendo uma delas a [serigrafia](#). Em seus primeiros experimentos encontrou a foto do astro de luta livre [André, O Gigante](#) em um jornal, a editou inserindo uma frase com o nome, altura e peso do lutador junto a uma gíria da cultura do skate da época: [ANDRE THE GIANT HAS A POSSE 7' 4", 520 lb"](#), e imprimiu em papel adesivo, espalhando por toda a sua cidade. Depois de um tempo percebeu que a repetição dessa imagem causava estranhamento e reflexão nos cidadãos sobre a finalidade daquela intervenção.

Ao constatar o poder que a imagem tem sobre a percepção dos observadores, o artista expandiu a circulação dessa ação.

Atuante dentro do movimento do skate e punk rock, distribuiu para seu conhecidos centenas de adesivos e [lambe-lambes](#) para serem espalhados no leste dos EUA. Em 1989, ele cria o [OBEY ICONE](#) com a palavra OBEY (obedeça), representando o imperativo implícito nas propagandas, de comprar, consumir, adquirir, etc...

Ficou internacionalmente conhecido ao ajudar na campanha para a eleição do primeiro mandato do ex-presidente estadunidense Barack Obama em 2008, no qual fez um cartaz com o rosto do mesmo junto a palavra HOPE (esperança).





1 - Adesivo com o OBEY ICONE com o imperativo OBEDEÇA.

2 - Cartaz para promover a eleição presidencial de 2008 de Barack Obama.

3 - Colagem de lambe-lambe no qual predominam as cores recorrentes usadas pelo artista.

4 - Mural pintado com estética próxima aos seus trabalhos de colagem homenagiando a poetisa [Maya Angelou](#).



# ALEXANDRE ORION



[Alexandre Orion](#) (1978) artista visual, muralista e fotógrafo, nascido em São Paulo – capital, começou na intervenção urbana aos 13 anos na década de 90, na época fazia graffiti. Com grande apreço pelo ato de desenhar, trabalhou com ilustração e com tatuagem nos anos seguintes.

Em 2001, inicia a série [Metabiótica](#), a qual consiste em representações na técnica de estêncil que vão desde uma senhora na janela derrubando um vaso a um cavalo em pé. Através destas intervenções, o artista busca espaços onde suas representações gerem interações, tanto com pessoas quanto com os locais escolhidos. Após a pintura feita, o artista realiza inúmeros registros fotográficos na busca de interações espontâneas com a sua obra.

Em 2006, realizou um ['graffiti-reverso'](#), que consistiu na realização

de desenhos removendo a camada de sujeira em um túnel de São Paulo, onde as placas amarelas ficaram pretas de poluição por falta de cuidado da administração pública com a limpeza do local. Fez centenas de representações de caveiras de crânios humanos, criando uma imensa catacumba, ao longo de 300 metros, sendo a intenção, completar toda a extensão do túnel. Entretanto, foi efetuada a limpeza do local onde haviam sido feitas as caveiras, ficando o restante do túnel ainda coberto pela camada de poluição, esta ação foi intitulada de [Ossário](#).

Em 2012, realizou a exposição [Lamponist](#), na qual produziu várias obras luminosas transpondo da estética marginalizada da escrita urbana (graffiti, tag e pixo), para uma lógica institucional dos letreiros luminosos, normalizados dentro das paisagens urbanas.





1 - Durante 17 noites seguidas realizou a ação e era constantemente abordado por agentes da polícia para averiguar o que ele estava fazendo, porém, como ele não estava utilizando tinta na superfície para a sua atividade, não havia como acusá-lo de crime ambiental e depredação de patrimônio público/ privado.

2 - [Metabiótica](#), interação espontânea das pessoas com os estênceis feitos na rua.

3 - Letreiro luminoso usando da estética do graffiti letra na exposição [Lampoonist](#).





# CRIPTA DJAN



Na pixação há grupos de sujeitos que se reúnem para representar um único nome, geralmente usando da mesma estética de letras, denominado 'família'. Cripta é uma família da pixação de São Paulo, sendo [Djan](#) (Djan Ivson, 1984), que começou na pixação em 1996, o seu integrante mais conhecido.

O pixador interviu massivamente na cidade, muitas vezes na modalidade escalada, que consiste em subir por fora de prédios para alcançar os pontos mais altos e difíceis com o intuito de demarcar seu pixo, conquistando seu espaço e admiração dentro do movimento da pixação. A partir de 2004, decidiu se dedicar a [filmagem e documentação da ação da pixação](#), devido a problemas

judiciais e responsabilidades para com a esposa e o filho, dessa forma não se afastava do movimento e, ao mesmo tempo, podia ter o registro histórico das ações e das pessoas que arriscam as suas vidas na pixação.

Djan, é um difusor da cultura do pixo para além do Brasil, tem feito incursões na transição do mesmo para o mercado da arte, sendo um representante do meio. Cabe destacar que, segundo ele, não tem referências visuais fora da pixação e todas suas obras possuem a carga estética da rua. O artista se vê como um pixador dentro do campo da arte, buscando o devido reconhecimento por essa intervenção, que envolve muita prática, ação, [vida e morte](#).

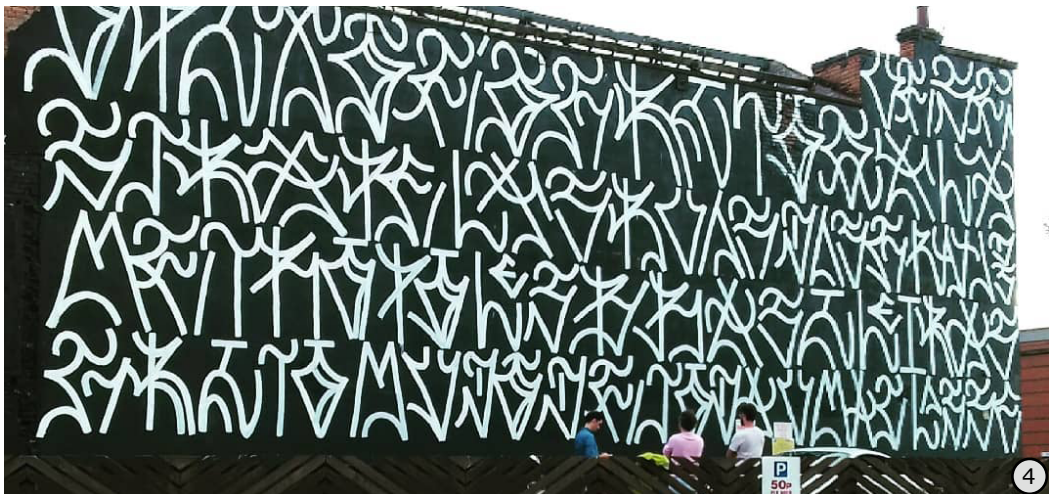


1 - Pixação na modalidade escalada, subida por fora dos prédios para fazer o pixo o mais alto possível.

2 - Pixo em igreja na Alemanha durante workshop sobre pixação na biennial de artes.

3 - Estética do pixo em quadro na exposição Em nome do Pixo, promovida por Djan.

4 - Ação realizada no Reino Unido durante a exposição The name of Pixo.





# EDUARDO KOBRA



[Eduardo Kobra](#) (1975), de São Paulo – capital, considerado como o [muralista](#) brasileiro mais conhecido internacionalmente, iniciou na pixação na adolescência, depois seguiu para o graffiti. Sempre teve preferência pela criação do desenho e utilização do aerógrafo.

Começou sua carreira nos anos 90 com pinturas comerciais, tendo até contrato fixo, realizando trabalhos para um dos maiores parques de diversão da capital, isso possibilitou seu desenvolvimento gráfico e recursos financeiros para seus trabalhos autorais.

Realizou o projeto [Muros das Memórias](#), no qual reproduziu fotos antigas da cidade de São Paulo em vários murais espalhados pela mesma. No projeto [Greenpincel](#), que consistiu em pintar murais com questões relacionadas ao meio ambiente e à sociedade,

Kobra provocou reflexões sobre o desmatamento, tortura animal, aquecimento global, preservação de florestas e povos indígenas.

Em 2012, fez em Nova Iorque, EUA, o mural que se tornou sua obra mais conhecida [“O beijo”](#), usando como base a fotografia clássica americana pós segunda guerra registrada por [Alfred Eisenstaedt](#).

Devido a exposição de seus trabalhos na rua, é convidado para realizar pinturas em várias partes do mundo, criando séries de murais, tais como [Recortes da História](#), no qual busca inspiração histórica nos locais onde realiza as pinturas e, também, [Olhares da paz](#), no qual retrata personalidades históricas que tenham lutado contra a violência e pela disseminação de uma cultura de paz pelo mundo.





1 - Maior mural feito por Kobra com 5.742 m<sup>2</sup>, em Itapevi (SP), a pintura de um jovem indígena navegando com uma canoa carregada de cacau sobre um rio de chocolate.

2 - Mural em homenagem ao arquiteto brasileiro [Oscar Niemeyer](#).

3 - Mural "O beijo" tornando-se posteriormente um local turístico icônico na cidade de Nova Iorque, foi requisitado, em 2016, o tombamento da pintura no prédio, porém o dono do local ao ser notificado sobre essa requisição apagou o mural para que isso não ocorresse.



# ATIVIDADE

## INTERVENÇÕES NAS RUAS DA CIDADE

### Resumo

Os alunos irão identificar e falar das intervenções que observaram em seus trajetos pelas ruas, construirão um mapa, com a identificação de tais ações na cidade.

### Objetivo

Mapear expressões de intervenção urbana a partir das experiências e observações dos estudantes.

### Organização da turma

Para iniciar a atividade, organize os alunos em uma roda. No segundo momento, tendo em vista os tipos de ações escolhidas em comum, eles se organizarão em subgrupos, dispostos em rodas menores.

### Recursos

Equipamentos: computador, projetor e câmera fotográfica.

Materiais de trabalho: mapa da cidade, pequenos quadrados de papel colorido ou post-its.

Textos/ referências: registros das intervenções nas ruas feitos pelos alunos em seus percursos pela cidade ao longo da semana.

### Duração

2 tempos de 50 minutos

## Desenvolvimento

Inicie a atividade compartilhando a proposta de trabalho do dia com os alunos. Peça a eles que apresentem os resultados do exercício de observação das intervenções urbanas e que cada um fale um pouco sobre a ação que mais lhe chamou a atenção.

A partir das ações escolhidas pelos alunos, proponha que eles criem , grupos (grupo que observou mais graffiti, grupo que observou mais lambe-lambe, etc.)

Peça para que os alunos compartilhem, em seus grupos, os conteúdos anotados em suas folhas

de registro das observações. Ofereça um tempo para que eles consigam aprofundar as reflexões sobre as observações feitas. Acompanhe os grupos, ajudando-os a manter o foco na proposta. Apresente novas questões que possam apoiar o esforço de problematização dessas intervenções.

Organize um momento para que todos os grupos compartilhem informações e pontos de vista sobre as intervenções observadas. Chame atenção para os elementos propostos no exercício de observação. O que é possível dizer sobre os autores,

época e processo de cada uma das intervenções? Como o público interage com elas no cotidiano? Qual o sentido e a importância de cada intervenção observada? Fomente o debate e, na conversa, busque ressaltar os elementos comuns e diferentes entre as intervenções relatadas pelos jovens.

Proponha uma reflexão coletiva acerca da importância dos alunos conhecerem e compreenderem o lugar onde vivem e transitam, demonstrando que as intervenções urbanas dizem sobre a história e a vida desse lugar.

Projete ou cole na parede o mapa da cidade e proponha que cada aluno,

após a apresentação do seu grupo, pregue um post-it (ou pequeno quadrado de papel colorido) com o nome da intervenção urbana que escolheu e relatou, situando o local em que se encontra a intervenção observada.

Ao final, depois que todos os post-its estiverem afixados, solicite que um aluno fotografe o mapa. É interessante que a fotografia (em conjunto com as das demais turmas) seja exposta na escola, para que todos possam conhecer as intervenções urbanas observadas, gerando um momento de curiosidade em relação às manifestações visuais no espaço urbano.

## **Dicas de presença pedagógica**

No desenvolvimento da atividade, sugerimos especial atenção ao momento dos relatos nos grupos, pois é fundamental que os alunos extrapolem o senso comum e tragam, para o debate com os colegas, os elementos que registraram e suas percepções sobre as intervenções escolhidas. Aqui, mais uma vez, deve ser enfatizado o exercício de problematização e reflexão, essencial ao ensino de arte.

Na avaliação da atividade, promova uma breve conversa com os alunos, expondo a sua análise da participação e aprendizados da turma, bem como dos aspectos positivos e pontos de melhoria do processo. Em seguida, convide-os a apontarem suas impressões sobre a atividade e os resultados alcançados – coletiva e individualmente.

Lembre aos jovens que a proposta foi, sobretudo, aguçar a percepção sobre a intervenção urbana do cotidiano

das ruas e possibilitar uma reflexão sobre a diversidade cultural que se manifesta na arte múltipla que toma conta dos espaços. Indague-os se a atividade cumpriu ou não o objetivo.

Em seguida, analise com eles o processo de relato, compartilhamento e discussão dos exercícios de observação. Houve discussão e reflexão? A atividade agregou conhecimentos sobre as intervenções espalhadas pelas ruas? Por fim, analise se o mapeamento das intervenções urbanas, com o uso dos post-its, evidenciou um panorama variado de ações. Caso os alunos percebam que o mapeamento poderia ter sido mais diverso com eles de que forma você e a turma poderiam ter atuado para atingir tal meta. Eventualmente, se houver sugestões de incremento relevantes, aumente a atividade para mais uma aula, incorporando a dinâmica de ampliação do mapeamento sugeridas.





***Ao imprimir sua marca nos muros o sujeito doa sua criação ao mundo, possibilitando, de certa forma, que qualquer observador em contato com sua arte, obtenha dos muros uma alternativa de contemplação estético-terapêutica.***

**William Silva-e-Silva, 2011**



**ILA**

CURSO DE  
ARTES VISUAIS  
LICENCIATURA

